

# Jango: Brasil Procurou Defender Autodeterminação e Manter a Paz Mundial



## MIKOYAN HOJE EM HAVANA

MOSCOW, 31 — O vice-primeiro-ministro da União Soviética, Anastás Mikoyan, viajará hoje para a capital cubana, anunciou-se ontem oficialmente nesta capital. O estadista deverá manter conversações com o primeiro-ministro Fidel Castro e outras autoridades governamentais cubanas, notadamente sobre a situação internacional. Anunciou-se também que Mikoyan deverá assinar um novo e importante acordo comercial entre Cuba e a URSS.

### AOS LEITORES

A partir de hoje, NOVOS RUMOS apresenta a sua circulação diária. Continuamos editando o jornal em português, embora com as notícias de outros países, possibilitando as informações de todos os países. Esperamos que os leitores possam acompanhar o desenvolvimento da situação internacional e que possam contribuir com sugestões e críticas para a melhoria do jornal. Voltamos a publicar de agora em diante com o mesmo espírito de colaboração e de respeito.

PREÇO  
**20**  
CRUZEIROS

# NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 3 a 9 de novembro de 1962 — N 194

## Prosseguir a Luta

AS NEGOCIAÇÕES em marcha à procura de uma solução para a crise desencadeada pelo governo dos Estados Unidos, cuja insônia colocou o mundo a um passo da catástrofe atômica, já representam uma vitória das forças empenhadas na defesa da soberania de Cuba e na salvaguarda da paz. O imperialismo yanque foi compelido pelo menos a suspender a execução de seus planos sinistros. Teve que aceitar o caminho dos entendimentos, quando antes só pretendia que fosse ouvido o brandir das armas. Submeteu-se, assim, ao grandioso movimento de opinião pública que se ergueu em todos os continentes e que encontrou sua expressão mais alta e vigorosa na sábia e serena conclusão do governo soviético.

ENTRETANTO, deve-se ter em conta que as negociações, representando sem dúvida um valioso e indispensável caminho para superar-se a crise, ainda não significam a sua superação. Há obstáculos a vencer. Já se torna mesmo evidente a ação dos que querem avivar as brasas, transformando-as em labaredas. Os inimigos da paz e da soberania dos povos não foram até agora silenciosos nem imobilizados. Continuam a vacilar e a agir. Os jornais deram notícia da reunião do secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, com os líderes da putrefata Organização dos Estados Americanos, na qual se falou em continuar «medidas coletivas contra Fidel Castro» e até desenvolver maior ação nesse sentido. Os mercenários da chamada «Junta Revolucionária Cubana», de Miami, reconhecidamente sustentados e armados pelo governo dos Estados Unidos, chegaram a enviar telegrama ao secretário-geral da ONU, U Thant, criticando sua atuação e afirmando reservar-se o direito de «usar a força para derrubar o regime de Fidel Castro», pois só assim será encontrada «uma solução». Enquanto isso acontece, a propaganda imperialista se desdobra em esforços para destacar o que chama de aspecto político da crise. O aspecto militar já estaria sendo solucionado, com o acordo em torno das

aimas consideradas ofensivas. Mas permaneceria o problema político, a existência do regime socialista de Fidel Castro, exigindo medidas contra o governo cubano. Um descarado porta-voz da Embaixada Americana, como «O Globo», vai ao ponto de convocar cinicamente uma «grande cruzada» pela democratização de Cuba e pela autodeterminação do povo cubano!

OS AGENTES internos do imperialismo yanque já começaram, aliás, suas tramas e conspirações. Não tem outro sentido a entrevista do almirante fascista Silvio Heck, apelando abertamente para o golpe, para a sublevação das Forças Armadas, para que delas parta «o sinal da luta redentora», uma «ação preventiva de larga envergadura», impondo-se que «os acontecimentos mundiais produzam suas consequências naturais no nosso país».

NADA justifica, pois, que a distensão havida na situação internacional, com o início das negociações, dê margem à quebra da vigilância nem ao amortecimento da luta dos patriotas e democratas, dos defensores da autodeterminação dos povos e da paz mundial. Ao contrário, os esforços devem ser redobrados. Trata-se não apenas de assegurar que as negociações prossigam, mas, também, que elas cheguem a bom termo. Na troca de mensagens entre Khrushchov e Kennedy, dois pontos ficaram nitidamente destacados: de um lado, a rejeição do armamento chamado ofensivo e, do outro, a segurança de que a independência e a soberania de Cuba serão respeitadas, com a garantia de não-agressão por parte dos Estados Unidos e de todos os países ocidentais. Mas, ao aceitar a declaração feita por Kennedy nesse sentido, Khrushchov chamou a atenção para o fato de que «existem pessoas irresponsáveis que desejariam, nos momentos atuais, realizar uma invasão de Cuba e, em consequência, desencadear a guerra». O perigo não está, assim, inteiramente afastado. Deve a luta, em consequência, prosseguir, em defesa de Cuba, da autodeterminação dos povos, da paz mundial.

# Gráficos e Jornalistas: Luta Pelo Aumento de 70% Poderá Levar à Greve

página 2

### SETE DIAS ABALARAM O MUNDO

Ampla reportagem sobre a situação internacional na 8ª página

### VITÓRIA DE ARRAES FOI DERROTA FRAGOROSA DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO

Texto na 6ª página

### ESPÍRITO SANTO: POVO CONDENA IMPERIALISMO E APÓIA POVO DE CUBA

Texto na 7ª página

### PÁGINAS DA VIDA

Continuam as memórias de Eisenstein. na 5ª página

### PADRE ALIPIO CONTINUA PRÉSO: ILEGALIDADE

Comentário na 3ª página

### U THANT REGRESSOU À ONU: ENCERRADAS CONVERSAS COM O GOVERNO DE CUBA

Texto na 2ª página

### ENTRARAM EM GREVE OS GRÁFICOS DE SÃO PAULO

São Paulo, 31 — (Da sucursal) — Os 20 mil gráficos das casas de obra desta capital entraram em greve por aumento de salários, reivindicando 70% sem teto, mínimo de 17 mil cruzeiros e revisão do acordo de 6 em 6 meses. Cerca de 5.000 gráficos decidiram deflagrar o movimento na assembleia que realizaram esta noite no Salão Piratininga, no bairro da Mooca. O movimento afetara centenas de estabelecimentos do ramo, fazendo-se sentir principalmente nos maiores, onde trabalham milhares de profissionais.

Os piquetes ganharam as ruas tão logo foi decretada a greve, mas sua atuação é praticamente desnecessária. Face ao estado com que o movimento foi organizado.

## Pelotas: Câmara Exige Encampação da Light

Texto na 2ª página

### Reiniciado o bloqueio de Cuba

WASHINGTON, 31 — Lo-o que foi anunciado o regresso do sr. U Thant de Havana, o Departamento de Defesa anunciou o reinício do criminoso e ilegal bloqueio contra Cuba. A medida começara a ser levada a prática amanhã.

## China Popular Explica o Que é Que há na Fronteira Com a Índia

Leia na 4ª página

## 45º Aniversário da Revolução de Outubro

AS PESSOAS progressistas de todo o mundo comemorarão, no próximo dia 7, o 45º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro que, suprimindo pela primeira vez o capitalismo e o imperialismo da face da Terra, deu início a uma nova era na história da sociedade humana. A Revolução de Outubro derrubou do poder na Rússia a burguesia e o imperialismo e projetou a sua luz poderosa sobre todo o mundo. As lutas revolucionárias da classe operária e do movimento de libertação nacional encontraram e encontram no Grande Outubro, em todos os continentes, um irrepreável estímulo e um ponto de partida.

Decorridos 45 anos da revolução socialista na Rússia, é profundamente diversa hoje a face do mundo. Sob a vitoriosa bandeira do socialismo abriga-se um terço da humanidade, cerca de um bilhão de homens e mulheres. No país berço da Revolução de Outubro controlou-se aceleradamente a sociedade comunista — sonho acalentado através dos anos pelos mais nobres e generosos espíritos. A atrasada, feudal e imperialista Rússia dos

tzares converteu-se na poderosa União Soviética, país que assombra o mundo por suas conquistas no terreno da ciência e da técnica e que se ergue como o grande e imbatível baluarte da paz e da liberdade. Precisamente às vésperas do 45º aniversário da Revolução de Outubro, acaba a URSS de prestar mais um inapreciável serviço à humanidade ao impedir que os incendiários de guerra imperialistas atacassem em Cuba o fogo de uma catástrofe mundial. Por toda parte, avançam impetuosamente as forças do progresso social e da democracia para o povo — as forças da revolução.

Os trabalhadores brasileiros e todos os homens progressistas de nossa pátria saudarão calorosamente a Grande Revolução Socialista de Outubro, participando do regozijo não só dos povos soviéticos, mas de toda a humanidade amante da paz, do progresso e da liberdade.

Em sua próxima edição, NOVOS RUMOS publicará matérias alusivas ao 45º aniversário da Revolução de Outubro.



Brizola e as Bases em Cuba

DIREITO DE GREVE

Reproduzimos neste número o comentário publicado em nossa edição extraordinária do dia 31 último...

no mesmo prato a ajuda e a rapina a solidariedade e o sangue...

O governador Leonel Brizola — que há poucos dias tentava...

Brizola praticamente deixa esperar-se do sr. Leonel Brizola...

Apesar de toda essa expectativa, o sr. Leonel Brizola preferiu...

Atribuiu ao sr. Brizola, por exemplo, ao primeiro-ministro...

Partindo daí, incorreu o sr. Brizola num chocante erro de apreciação...

Em sua recente palestra pela televisão, disse o governador Brizola...

Não sem mais do que o povo de Cuba e seus amigos e vizinhos...

Quando mais aguda se encontrava a crise provocada pelas atitudes agressivas...

A ser feita a greve de qualificação, os sindicatos brasileiros...

iniciando as defesas da Constituição, os poderes executivos para tornar encarnação a luta de classes...

O PLEBISCITO FRANCÊS

Quando se trata não de se pôr a luta de classes...

PADRE ALÍPIO

Fernando encarcerado — Há mais de três meses, já — um pequeno de dez...

Quando mais aguda se encontrava a crise provocada pelas atitudes agressivas...

OB: MÉDICOS PELA PAZ E A FAVOR DE CUBA

Dezenas de médicos da Guianabara enviaram mensagens aos embaixadores...

EL LENINISMO EN ACCION — Arismendi, Koslov, J-hn Gollan...

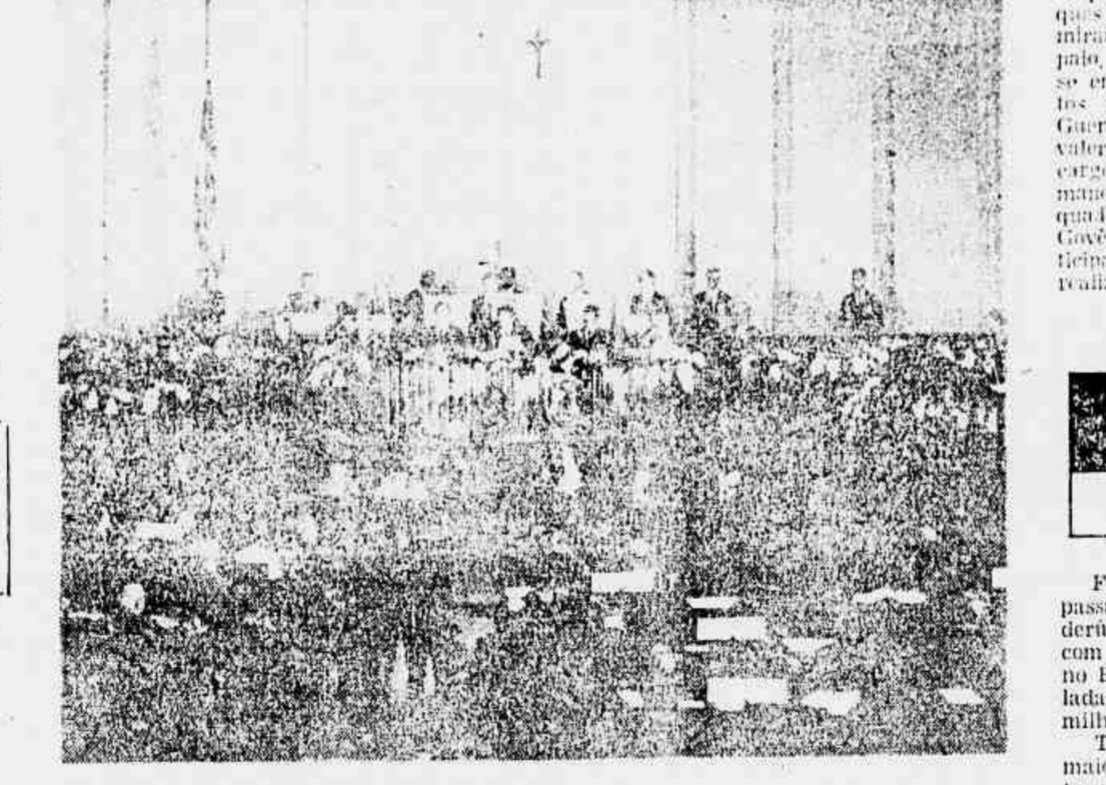
Fora de Rumo Paulo Motta Lima

O impacto provocado pela decisão de governo soviético, através da mensagem de Kruschiov...

As manifestações reacionárias mais grosseiras foram censuradas na própria imprensa conservadora...

Em prosa e verso, observadores perplexos, do campo da reação...

Tem um motivo simples essa confusão em que mergulham certas pessoas na análise da situação de Cuba...



NO MOMENTO OPORTUNO

A Conferência Interparlamentar, reunindo representantes de casas legislativas da maioria...

TERROR FASCISTA NA VENEZUELA

O terror norte-americano na Venezuela, segundo o lançamento de um comunicado...

Esta linguagem, no Brasil, faz lembrar os omníscios tempos do Estado Novo...

Quando mais aguda se encontrava a crise provocada pelas atitudes agressivas...

Nota Econômica Josué Almeida

Foi, finalmente, inaugurada na semana passada a primeira etapa das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais...

A Conferência de Ubatuba, 26 financiada por uma associação de capitais públicos brasileiros...

Quando se trata não de se pôr a luta de classes...

«GORILA» DA MARINHA FOI DEDITADO

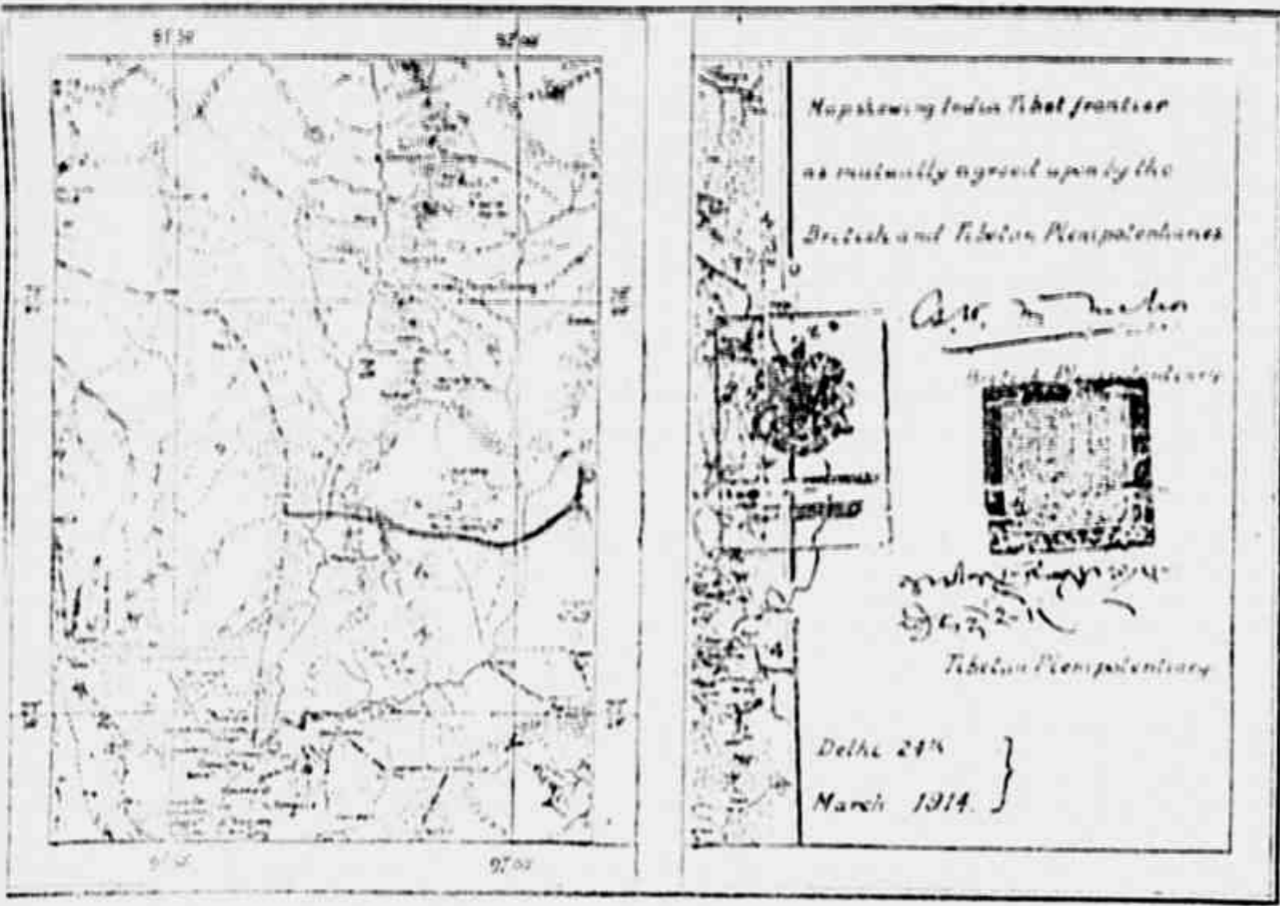
Quando mais aguda se encontrava a crise provocada pelas atitudes agressivas...

Brasil produz mais aço

Estado de Minas Gerais, 0,28%. As ações tomadas por todos esses participantes...

Ora, e de toda conveniência para o Brasil que os nossos interesses sejam representados por uma única entidade...

Com o funcionamento da Usiminas, o rendimento brasileiro de aço por habitante...



A FRONTEIRA SINO-INDIANA

Este mapa foi reproduzido de uma reprodução de mapa de 1914 por um delegado indiano e um delegado das autoridades locais em Tei. Sem o conhecimento do antigo governo da Índia. A foto a direita e a parte do mapa mostram a linha McMahon, enquanto que a foto a esquerda mostra a parte extrema oriental da chamada Linha McMahon. Este mapa mostra a esta linha assinalada com latitude e longitude. A escala é

5 milhas por polegada, ou 1 sobre 500 mil. Tei Doug, capitão do Exército indiano, está situada a 27 graus e 46,5 minutos de latitude e localidades adjacentes tais como Jungtun, Tei Kungo, Kalung, Tehanog, Keningal, Jih-tung, Tain e Nienpa, a margem do rio Ketchilang estão exactamente ao norte da chamada Linha McMahon. O rio Nienpa, Tei e a vila de Le, na margem oeste, estão exactamente ao sul. O segundo tributário ao sul da Vila de Le é o rio Ketchilang.

Quem quer negociar

# China Popular Explica Por Que a Questão na Fronteira Com a Índia

O jornal chinês de Pequim Jeminjiao (Diário do Povo) publicou a 10 de outubro um editorial sobre a discutida questão fronteiriça entre a República Popular da China e a Índia. De acordo com o texto integral desse artigo, a 3 de outubro, o governo chinês, em nota dirigida ao governo indiano, propôs, mais uma vez, negociações imediatas e sem condições sobre a questão fronteiriça sino-indiana. Deixou clara sua posição de receber em Pequim, a 15 de outubro, representantes indianos para negociações. No entanto, a 6 de outubro, isto é, apenas três dias depois, o governo indiano respondeu apressadamente ao governo chinês, insistindo em suas condições prévias para negociações e recusando, portanto, uma vez mais, a proposta da China.

Desde o início da disputa sino-indiana, o governo chinês, como se sabe, sempre se mostrou disposto a uma solução pacífica através de negociações. Por mais de uma vez propôs negociações imediatas. Somente nos últimos dois meses, em suas notas ao governo da Índia, datadas de 4 de agosto e 13 de setembro, o governo chinês propôs negociações sem declarar qualquer condição prévia. Mais tarde, durante o período de 20 a 30 de setembro, tropas indianas, depois de cruzarem a chamada Linha McMahon, atacaram repetidamente guardas fronteiriças chinesas em Tei Doug, matando cinco delas e ferindo nove.

No entanto, apesar disso, o governo chinês salvaguardando os interesses fundamentais do povo chinês e do povo indiano, agiu com a máxima contenção. Em sua nota ao governo indiano, datada de 3 de outubro, uma vez mais encareceu firmemente negociações sem condições preliminares, visando uma única finalidade: a questão sino-indiana. Isto evidenciou claramente seu desejo sincero de entabular negociações pacíficas.

Acontece, porém, que foi o lado indiano que penetrou no território chinês, instalou e feriu guardas chineses, insistindo em que a China deveria oferecer às autoridades indianas, numa bandeja de prata, pedacinhos de seu próprio território antes que as negociações propostas se realizassem.

O mais recente pretexto arranjado pelo governo indiano para sua recusa de entrar em entendimentos imediatamente e a declaração de que a China teria imposto a sua presença em Tei Doug, no setor oriental da fronteira sino-indiana. Trata-se evidentemente de uma tentativa de criar aqueles que não conhecem a verdadeira situação. Entretanto, deixamos que as autoridades indianas respondam, elas mesmas, a estas perguntas: Quem, de fato, se intrometeu em Tei Doug? Tei Doug não está localizada a 27 graus e 46,5 minutos Norte e 91 graus e 42 minutos Leste? E esta localização não fica ao norte da Linha McMahon, traçada pela Indiaterra numa conspiração, em 1914, e mesmo ao norte da linha McMahon, que foi empurrada para o norte do lado indiano no mapa "Índia e Países Adjacentes", publicado pelo Levantamento Cartográfico indiano de 1959? Não é a localização ao norte da Linha McMahon conforme está descrita pelos funcionários indianos em sua reunião com os chineses a 27 de junho de 1960? Se as autoridades indianas não podem negar estes fatos evidentemente, então podemos perguntar: Quem, afinal, cruzou e chamou a Linha McMahon e, portanto, levou a cabo novas tentativas, e quem deliberadamente criou confusões no mapa, como pretexto para agressão?

O governo indiano faz melancolicamente da necessidade de "eliminar a tensão" antes que se possa ter lugar quaisquer conversações e debates sobre fronteiras. Agora nos dariamos de pedir uma resposta às autoridades indianas: Quem, realmente, está criando e agravando a tensão de fronteira? Nos últimos dez anos e tanto, o lado indiano empregou sempre a força armada para alterar a situação da fronteira sino-indiana. Este ano, em particular, intensificou seus esforços para levar avanti sua política agressiva de absorver território chinês e levou ao deslocamento dos setores ocidental e médio do setor oriental da fronteira sino-indiana. Os soldados indus que cruzaram a chamada Linha McMahon e penetraram na área de Tei Doug, no Tibet chinês, infelizmente, desde 20 de setembro, sucessivas ataques a guardas da fronteira chinesa, e estes ataques ainda prosseguem em escala ainda mais intensa. Em face destes fatos, incontestáveis, não fica claro quem deliberadamente está empurrando a força armada para alterar a situação da fronteira e quem continuamente faz novas incursões com o fim de ampliar conflitos fronteiriços e agravar a tensão ao longo da fronteira sino-indiana?

A autoridades indianas pedem imediatamente à China para reconhecer o domínio de pedacinhos de quilômetros quadrados de seu território como suas condições prévias para encetar negociações. Perguntamos agora as autori-

dades indianas: Se isto não é uma tentativa de exercer chantagem sobre a China através de sua chamada "Resolução Pacífica", então o que é?

Pode ser lembrado que, depois de sua penetração no território chinês, no setor ocidental da fronteira sino-indiana, as autoridades indianas pediram a China para retirar-se de vastas áreas de seu próprio território no setor ocidental, condição prévia para o início de negociações. Mais tarde, em consequência de suas repetidas incursões em larga escala no território chinês, no setor oriental da fronteira sino-indiana, pediram eles à China para evacuar seu próprio território no setor oriental, condição prévia para negociações. Em resumo, estão eles seguindo a "doutrina" de que a China deve retirar-se de toda a parte de seu território em que tropas indianas penetraram, e somente quando a China concordar com semelhante abandono à Índia concordará em entrar em negociações. Entretanto, não é meridionalmente claro que, insistindo nestas condições prévias, as autoridades indianas estão tentando fazer a China curvar-se ante a ameaça de força? Se a China se submeter a estas condições prévias e se a Índia tivesse valor suas reivindicações para a ocupação do território chinês, que restaria a discutir?

Não é so. O governo indiano teve mesmo a destacabilidade de dizer que "não encetará quaisquer negociações e debates sob qualquer outra ameaça de força". Queremos perguntar às autoridades indianas: Quem, na verdade, impõe coerção e continua a usar a ameaça de força? Todo mundo percebe que, embora a Índia tenha ocupado vastas áreas do território chinês, o lado chinês propõe que ambos os lados se retirem vinte quilômetros ao longo do Tei Doug, a linha de fronteira; que imediatas negociações, sem condições prévias, sejam efetuadas, e que nas negociações nenhuma das partes se recuse a discutir problemas concernentes à fronteira sino-indiana que possam ser ventilados pela outra parte. Pode-se chamar a isto de "coerção ou ameaça de força"?

No entanto, o lado indiano, embora usando a força armada para se apoderar de território da fronteira chinesa, está agora concentrando suas forças para preparar ataques em larga escala. Há poucos dias, o primeiro-ministro Nehru tomou a iniciativa de usar a força armada contra a China. O jornal indiano "Tribune" noticiou, a 1 de outubro, que, depois da reunião do Gabinete, a 4 de outubro, o governo da Índia "decidiu" usar a força para falar com a China. Além disso, criou uma nova tropa militar sob o "Comando do Oriente". De acordo com o relatório DPA de 8 de outubro, Nehru autorizou que o novo comandante da Índia na zona da fronteira nordeste "combatesse numa operação ofensiva limitada". Se isto não é coerção, ameaça de força, então o que é?

Todos estes fatos mostram que "conversações de paz" nos lábios do grupo dirigente indiano chefiado por Nehru não passam de cortina de fumaça para enganar o povo indiano, para enganar a opinião pública mundial. A ausência completa de qualquer desejo sincero, por parte do governo da Índia, de resolver a questão de fronteiras sino-indiana por meios pacíficos, revelou a intenção do governo de Nehru de lisonjear com palavras, mas na realidade iniciar invasões; fingir um alívio de tensão, mas na realidade intensificar as provocações. O que particularmente justifica a tensão e o fato de que, aumentando deliberadamente a tensão nas áreas fronteiriças sino-indianas, em violação aos fundamentos interesses e desejos do povo indiano, o governo da Índia abraça um desígnio extremamente malicioso, qual seja o de provocar sérios atritos nas áreas de fronteira e estimular uma nova campanha contra a China, de acordo com as necessidades do imperialista e seus lacaios. Todavia, o governo indiano foi longe demais e está desmascarado em sua trama, de forma que não só a opinião pública, em muitos países simpatizantes, evidenciou sua condenação, como até mesmo o "London Times", que sempre esteve ao lado da Índia, também deixou oficial, num despacho de Nova Delhi, de 8 de outubro, ajudar o governo indiano a encobrir seus desígnios. O jornal manifestou o recuo de que, se irromper luta nas áreas da fronteira sino-indiana, "os observadores terão de notar que foi Nova Delhi (...) que se recusou a entrar em negociações".

A atitude indiana e as provocações contra a China e sua atitude truculenta e absurda na questão fronteiriça sino-indiana, só pode suscitar indignação sem limites do povo chinês. O povo chinês gostaria de repetir às autoridades indianas com toda a seriedade: só através de negociações poderá a questão de fronteira sino-indiana ser pacificamente resolvida. A China sempre manteve aberta a porta às negociações. Se os aventureiros indus estão inclinados a assaltar furtivos nas áreas fronteiriças sino-indianas, não hesitarão em absoluto em expor abertamente suas próprias características reacionárias.

# Há 45 anos o povo no governo estabelecia um princípio Paz: Primeiro Decreto do Poder Soviético

Em 26 de outubro de 1917, no dia em que o povo soviético conquistou o poder através da revolução socialista, o primeiro decreto do Poder Soviético foi o Decreto da Paz. Este decreto histórico estava penetrado da preocupação pelo bem da humanidade. Era uma declaração da possibilidade — pela primeira vez na história dos povos — de solucionar todos os problemas em litígio entre os Estados através de negociações, de coexistência pacífica entre Estados com diferentes regimes sociais.

A 30 de outubro (12 de novembro) pelo novo calendário adotado pelo regime soviético, o jornal Pravda, órgão central do partido dos bolcheviques, escreveu: "Paz democrática imediata — esta é uma das grandes tarefas mundiais da revolução russa."

Mas somente o governo operário e camponês e capaz de levar a prática esta tarefa, pois somente ele expressa a vontade de todo o povo russo e empurra irreversivelmente a sua vontade... A causa da paz foi por ele colocada em base sólida e inabalável."

As palavras de revolução identificaram-se com a prática. O 11.º número de Pravda de alguns dias depois, 9 (22) de novembro de 1917, ocupava toda a primeira página com este clamoroso apelo:

"O Conselho dos Comissários do Povo manifestou-se de acordo com o Congresso dos Sovietes de Toda a Rússia sobre as conversações de paz e com este objetivo propôs oficialmente o armistício em todas as frentes." E concluiu: "Camaradas soldados! Se quereis a paz, então apoiar com toda a força de vossas armas o Conselho dos Comissários do Povo Operários, camponeses, todos vos, cidadãos, dedicados à revolução! Vosso dever e apoio, com palavras e atos, a luta decidida por uma paz democrática honrada!"

O mundo havia perdido na Primeira Guerra Mundial cerca de 10 milhões de homens — somente os mortos. Havia mais de 20 milhões de feridos e mutila-



MANCHETE NO DIA 9  
No dia 9 de novembro de 1917, os jornais de toda a Rússia anunciavam em manchetes o primeiro decreto do governo operário e camponês dirigido por Lenin e apoiado pelos Sovietes de operários, camponeses e soldados: "o governo operário e camponês propõe a todos os povos beligerantes e seus governos iniciar negociações sem condições prévias para a paz e democracia". A foto é o primeiro número da revista "Pravda", órgão do governo.

**RÁDIO HAVANA**

HORARIO DA PROGRAMAÇÃO PARA A EUROPA  
De 1300 pm. a 1345 pm. (Hora de Cuba), faixa de 10 metros, 15200 e 15285 Kc.

HORARIO DA PROGRAMAÇÃO PARA A AMERICA, EM ESPANHOL  
De 400 pm. a 460 pm. (Hora de Cuba), faixa de 49 metros, 5900 e 6060 Kc. — faixa de 31 metros faixa de 25 metros.

HORARIO DA PROGRAMAÇÃO P A AMERICA DO NORTE, EM INGLES  
De 1000 pm. a 1130 pm. (Hora de Cuba), faixa de 49 metros, 5900 Kc. — De 1230 pm. a 1300 pm. (Hora de Cuba) faixa de 49 metros.

HORARIO DA PROGRAMAÇÃO P A AMERICA DO NORTE, EM FRANCES  
De 1130 pm. a 1200 pm. (Hora de Cuba), faixa de 49 metros, 5900 Kc.

HORARIO DA PROGRAMAÇÃO PARA O BRASIL, EM PORTUGUES  
De 1045 até as 2100 horas (Hora de Brasília), faixa de 25 metros, 11370 Kc.



## MENSAGEIROS DA PAZ

Na segunda quinzena de outubro a população de Leningrado, na URSS, recebeu festiva parte o barco "Layrmen III", tripulado por cidadãos de diversas pázes, que realiza um cruzeiro mundial em favor da paz e da coexistência pacífica. Na grande nave soviética, as tripulações do embarcação foram alvo de numerosas homenagens, sendo recebido por autoridades, delegações de trabalhadores, estudantes e intelectuais com as quais mantiveram conversações. Ed. Reynolds, comandante do barco, ofereceu uma recepção aos soviéticos (foto), durante a qual falou em prol da paz e do desarmamento geral e total.



# FRAGOROSA DERROTA ELEITORAL DOS USINEIROS PERNAMBUCANOS

## AS EXPLORAÇÕES EM TORNO DA ABREUGRAFIA

Dr. Milton Lobato  
Livre Docente da Faculdade Nacional de Medicina

Reportagem de Rui Facó  
Enviado especial de NR a Recife

O resultado mais expressivo das eleições de 7 de outubro em Pernambuco, e que define claramente o sentido do pronunciamento do eleitorado, é a derrota fragorosa imposta aos grandes usineiros do acar. A luta começa com o próprio governador do Estado, Cid Sampaio, da UDN, que malgrado duas vezes não ver seu candidato João Cleofas reeleito, nas urnas seu nome substituído e ao ter seu nome vetado pelo eleitorado de Alagoas, onde se candidatara a Câmara Federal. A rejeição dos usuários, vendidos continuamente a seu próprio Cleofas e ao seu irmão Armando Monteiro Filho, dá a ele o apoio do PSD, cujos candidatos ao governo do Estado, Sampaio e outros de menor expressão na política estadual, mas com grandes influências partidárias, foram derrotados. Sampaio, eleito governador, foi substituído por Paulo Maranhão, do PSD. O PSD também ganhou a maioria na Assembleia Legislativa. Os grandes usineiros pernambucanos, que se aliaram ao PSD, foram derrotados. Entre eles, os irmãos Cleofas e Armando Monteiro Filho, os irmãos Sampaio e outros de menor expressão na política estadual, mas com grandes influências partidárias, foram derrotados. Sampaio, eleito governador, foi substituído por Paulo Maranhão, do PSD. O PSD também ganhou a maioria na Assembleia Legislativa.

sem integrar-se pelo lado dissidente do PSD, a ala mais diretamente influenciada por setores burgueses e dos trabalhadores rurais, que rejeitavam a candidatura reacionária de João Cleofas e se recusavam a seguir o ministro Armando Monteiro Filho. Essa ala dissidente do PSD tinha como principais representantes ao lado de Arraes, o sr. Paulo Guerra, candidato a vice-governador, e o sr. Paulo Maranhão, eleito governador. Paulo Maranhão, eleito governador, foi substituído por Paulo Maranhão, do PSD. O PSD também ganhou a maioria na Assembleia Legislativa.

**A CAMPANHA ELEITORAL**  
Logo de início a campanha eleitoral em Pernambuco, sob o domínio de João Cleofas, foi marcada por uma série de fatos que se opunham a Miguel Arraes como candidato à Prefeitura de Recife. O PSD, que tinha como principais representantes ao lado de Arraes, o sr. Paulo Guerra, candidato a vice-governador, e o sr. Paulo Maranhão, eleito governador. Paulo Maranhão, eleito governador, foi substituído por Paulo Maranhão, do PSD. O PSD também ganhou a maioria na Assembleia Legislativa.

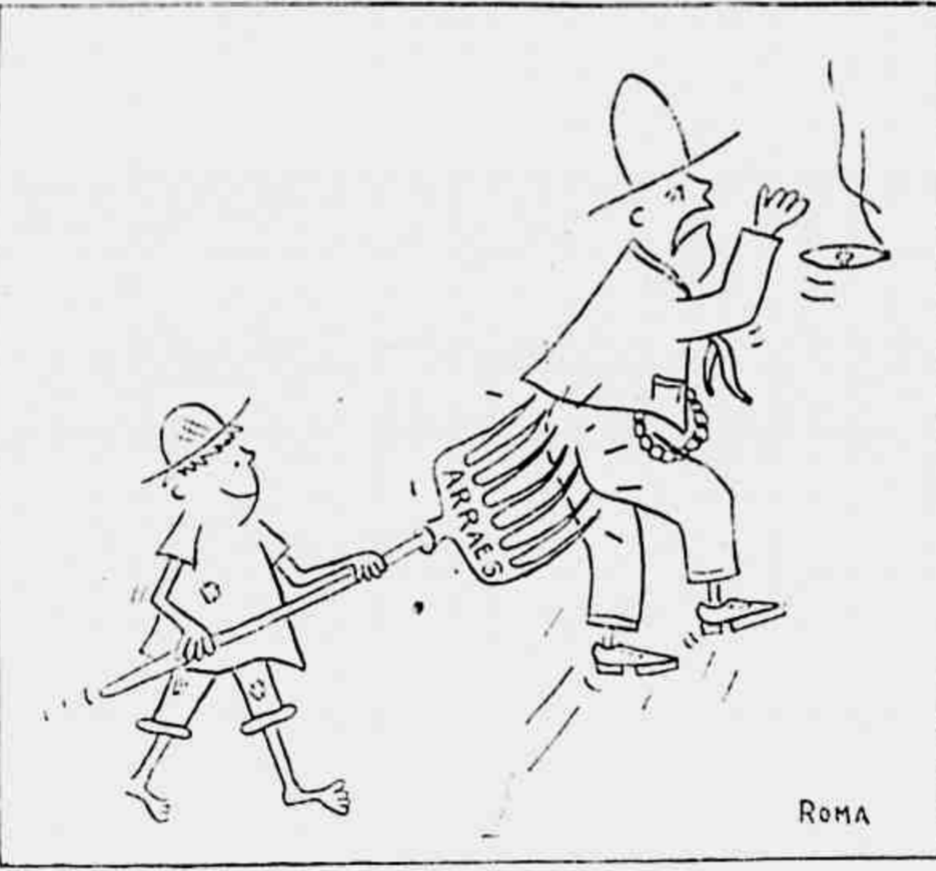
dos incêndios, os militares e muitos misérrimos, que não têm onde cair mortos, se vendem a mil cruzeiros cada. Faltam, porém, a grande burguesia, a grande indústria e o comércio, a grande cultura e a grande ciência. A grande burguesia, a grande indústria e o comércio, a grande cultura e a grande ciência. A grande burguesia, a grande indústria e o comércio, a grande cultura e a grande ciência.

dos incêndios, os militares e muitos misérrimos, que não têm onde cair mortos, se vendem a mil cruzeiros cada. Faltam, porém, a grande burguesia, a grande indústria e o comércio, a grande cultura e a grande ciência. A grande burguesia, a grande indústria e o comércio, a grande cultura e a grande ciência.

dos incêndios, os militares e muitos misérrimos, que não têm onde cair mortos, se vendem a mil cruzeiros cada. Faltam, porém, a grande burguesia, a grande indústria e o comércio, a grande cultura e a grande ciência. A grande burguesia, a grande indústria e o comércio, a grande cultura e a grande ciência.

dos incêndios, os militares e muitos misérrimos, que não têm onde cair mortos, se vendem a mil cruzeiros cada. Faltam, porém, a grande burguesia, a grande indústria e o comércio, a grande cultura e a grande ciência. A grande burguesia, a grande indústria e o comércio, a grande cultura e a grande ciência.

dos incêndios, os militares e muitos misérrimos, que não têm onde cair mortos, se vendem a mil cruzeiros cada. Faltam, porém, a grande burguesia, a grande indústria e o comércio, a grande cultura e a grande ciência. A grande burguesia, a grande indústria e o comércio, a grande cultura e a grande ciência.



O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar.

O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar.

O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar.

O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar.

O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar.

O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar.

O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar.

O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar. O pleito de 7 de outubro teve para os usuários pernambucanos o resultado semelhante ao da eleição de 30 para os exploradores de açúcar.

Revoando a Portaria nº 14, de 15 de março de 1945, e estabelecendo novas instruções para a organização e reconhecimento dos sindicatos rurais, foi expedida pelo ministro do Trabalho, em 25 de junho deste ano, a Portaria nº 209-A.

## A Sindicalização Rural e a Portaria 209-A

Lyndolpho Silva — Presidente da ULTAB

Diz o seu capítulo V que, 60 dias após o seu revocamento, o sindicato deve realizar eleições, na forma das presentes instruções, para a constituição dos seus órgãos administrativos. Estabelece ainda que as eleições serão reguladas, no que couber, pela Portaria nº 146 de 13 de 10 de 1957 e que os estatutos do sindicato podem ser feitos de acordo com a Portaria nº 126, de 23 de 6 de 1958. Termina dizendo que os pedidos de reconhecimento em tramitação no Ministério e aqueles vinculados às assembleias realizadas antes da publicação desta Portaria continuarão sendo regulados pela Portaria nº 14.

Assesti pela TV de Recife um dos candidatos, o vice-governador eleito Paulo Guerra (PSD), declarou haver recebido do Industrial Expedito de Moraes 50 milhões de cruzeiros para sua campanha.

empresas ou estabelecimentos rurais, critério que tem razão de ser na produção, industrial, comercial e no transporte e mesmo para o campo quando neste existe a predominância de exploração já bastante desenvolvida e uniformizada, o que não é o predomínio em nosso país.

Depois de fixar as normas para a organização da confederação e das federações, o IV capítulo da Portaria afirma que as federações terão, normalmente, base estadual e corresponderão a cada um dos grupos constantes do quadro anexo.

Proclamação de Araras depois da vitória:

# Que o Desenvolvimento Traga Frutos Para o Povo

Antes de comemorar a vitória nacional e estadual em Recife, o povo pernambucano se orgulha de ter vencido a luta por uma democracia real e por uma distribuição mais justa da renda nacional. A vitória em Recife é a vitória de todo o povo pernambucano, que fez uma grande contribuição para o progresso econômico e social do Estado e para a unidade nacional.

Essa vitória também se tornou possível por causa da luta popular de todo o Nordeste e da luta de Pernambuco em favor da democracia real e da justiça social. As lutas populares em Pernambuco, Paraíba e Ceará, foram fundamentais para a vitória em Recife.

É um passo na luta por aperfeiçoamento do povo pernambucano e das lutas populares em todo o Nordeste. A vitória em Recife é a vitória de todo o povo pernambucano, que fez uma grande contribuição para o progresso econômico e social do Estado e para a unidade nacional.

É necessário, porém, que o desenvolvimento traga frutos diretos para o povo e elimine os fatores que determinam os males acima mencionados.

Após a vitória, devemos nos preparar para a luta que nos aguarda sempre e na qual não devemos abandonar a luta por uma democracia real e por uma distribuição mais justa da renda nacional.

Essa vitória também se tornou possível por causa da luta popular de todo o Nordeste e da luta de Pernambuco em favor da democracia real e da justiça social. As lutas populares em Pernambuco, Paraíba e Ceará, foram fundamentais para a vitória em Recife.

É um passo na luta por aperfeiçoamento do povo pernambucano e das lutas populares em todo o Nordeste. A vitória em Recife é a vitória de todo o povo pernambucano, que fez uma grande contribuição para o progresso econômico e social do Estado e para a unidade nacional.

É necessário, porém, que o desenvolvimento traga frutos diretos para o povo e elimine os fatores que determinam os males acima mencionados.

Essa vitória também se tornou possível por causa da luta popular de todo o Nordeste e da luta de Pernambuco em favor da democracia real e da justiça social. As lutas populares em Pernambuco, Paraíba e Ceará, foram fundamentais para a vitória em Recife.

É um passo na luta por aperfeiçoamento do povo pernambucano e das lutas populares em todo o Nordeste. A vitória em Recife é a vitória de todo o povo pernambucano, que fez uma grande contribuição para o progresso econômico e social do Estado e para a unidade nacional.

É necessário, porém, que o desenvolvimento traga frutos diretos para o povo e elimine os fatores que determinam os males acima mencionados.

É necessário, porém, que o desenvolvimento traga frutos diretos para o povo e elimine os fatores que determinam os males acima mencionados.



## Estudantes Sergipanos Solidários a Cuba

"Hoje, a vitória é Cuba. Amanhã poderá ser nossa Pátria. O povo brasileiro"

Assim foi dito, como se sabe, pelo povo cubano e a luta de libertação de Cuba e a luta de libertação de nossa Pátria.

Assim foi dito, como se sabe, pelo povo cubano e a luta de libertação de Cuba e a luta de libertação de nossa Pátria.

**REVISTAS E LIVROS SOVIÉTICOS**

Há quem deseie acompanhar o desenvolvimento progressivo da sociedade socialista na URSS, em linguagem acessível para o brasileiro. Um meio prático será através da leitura de revistas brasileiras e de livros soviéticos. São livros e revistas de temas de ciência e de economia, da literatura e da história, do cinema e do papel da mulher na sociedade socialista, abordando todos os aspectos da vida e da cultura dos povos da URSS. Procure adquirir o que há de mais atual neste sentido, em francês, espanhol, inglês, alemão, russo, tcheco, polonês, etc.

**UNION SOVIETICA** — Informações detalhadas dos vários aspectos da vida na URSS. Assinatura: Cr\$ 300,00.

**TIEMPOS NIEVOS** — política exterior da URSS em benefício da paz e da cooperação pacífica entre os povos dos diversos sistemas sociais. Assinatura: Cr\$ 600,00.

**LITERATURA SOVIÉTICA** — Obras de ficção dos escritores soviéticos. Assinatura: Cr\$ 600,00.

**MUJER SOVIETICA** — tudo sobre a vida da mulher na sociedade socialista. Assinatura: Cr\$ 400,00.

**CULTURA Y VIDA** — literatura, música, teatro, pintura, arquitetura, etc. Assinatura: Cr\$ 400,00.

**NOVEDADES DE MOSCÚ** — semanário cultural e informativo, acompanhado regularmente de suplementos com os mais importantes documentos do governo soviético. Assinatura: Cr\$ 300,00.

**FILMS SOVIÉTICOS** — revista que expõe o novo cinema para uma nova sociedade e uma nova cultura. Assinatura: Cr\$ 600,00.

Catálogos e informações no Rio de Janeiro (GR) — EDITORIAL VITÓRIA LIDA — Rua Duque Paulo Duarte, 50, sob. telefone 22-1613; DYNAMA INTL'YV, Rua Senador Dantas, 117, sob. telefone 209; Em São Paulo (Capital): AGENCIA INTERNACIONAL CULTURAL, Durand Guimaraes, Rua 13 de Novembro, 231 — Sala 209 — Atende-se pelo Recibo P-1741.

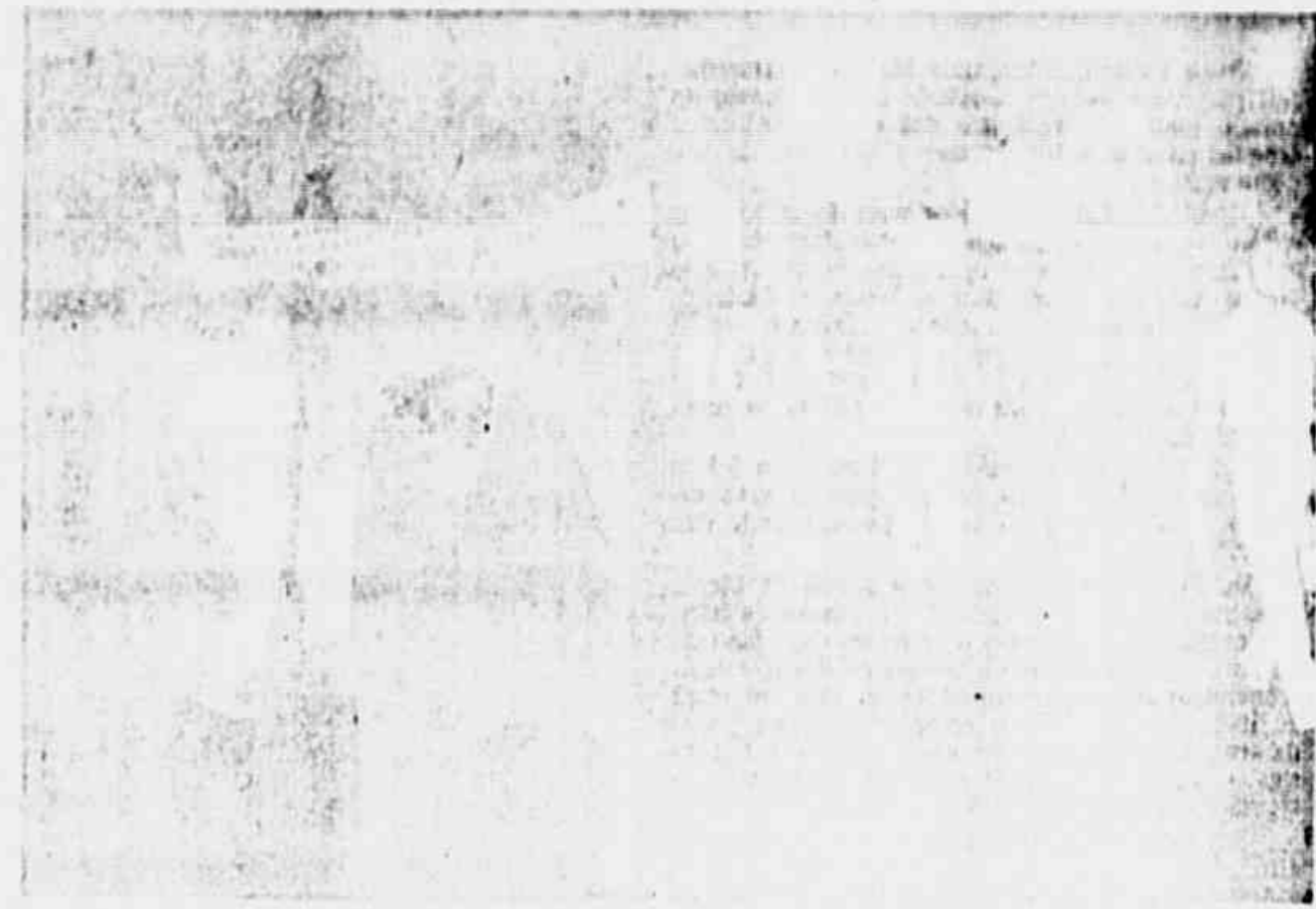
O freio acima e do mandato da União Sergipana das Estudantes Secundárias em defesa de Cuba, contra as medidas agressivas tomadas pelos imperialistas nortistas que levaram a humanidade a beira da terceira guerra mundial, somente evitada pela solidariedade e pela firme decisão de resolver as questões pendentes pelas negociações demonstradas pela União Soviética.

O documento é assinado por José Rozenberg Cortes, presidente da USSE, e Genildo Vasconcelos Rezende, secretário geral, e termina afirmando: "Nos estudantes secundaristas de Sergipe, conclamamos todo o povo sergipano a participar de toda e qualquer manifestação de solidariedade ao herói povo cubano e ao seu líder Fidel Castro."

Conosco estarão os que nos acompanharam na campanha eleitoral, enfrentando a violência, o poder econômico, a corrupção do IBAD e os mais diversos obstáculos; conosco estarão os que fizeram a revolução democrática de 7 de outubro; conosco estarão homens de todas as classes e camadas sociais; conosco estarão os homens do interior que resistiram a toda a sorte de pressões; conosco estarão a "pólvora" do Brasil. Todos nós, estudantes secundaristas, a nossa criação do poder."

**Júlio Fresca**

Filiceu no dia 10, em Araraquara, Julio Fresca, velho combatente das causas do proletariado em São Paulo. Militante ativo e destacado do movimento comunista, dedicou toda a sua vida à causa da emancipação econômica e política do Brasil e ao socialismo.



## Povo Capixaba Mantém Luta Contra as Ameaças de Cuba

Em uma reunião realizada na noite de ontem, o povo capixaba se reuniu para discutir a situação política e social do Estado e a luta por uma democracia real e por uma distribuição mais justa da renda nacional.

Essa reunião também se tornou possível por causa da luta popular de todo o Nordeste e da luta de Pernambuco em favor da democracia real e da justiça social. As lutas populares em Pernambuco, Paraíba e Ceará, foram fundamentais para a vitória em Recife.

É um passo na luta por aperfeiçoamento do povo pernambucano e das lutas populares em todo o Nordeste. A vitória em Recife é a vitória de todo o povo pernambucano, que fez uma grande contribuição para o progresso econômico e social do Estado e para a unidade nacional.

É necessário, porém, que o desenvolvimento traga frutos diretos para o povo e elimine os fatores que determinam os males acima mencionados.

Essa vitória também se tornou possível por causa da luta popular de todo o Nordeste e da luta de Pernambuco em favor da democracia real e da justiça social. As lutas populares em Pernambuco, Paraíba e Ceará, foram fundamentais para a vitória em Recife.

É um passo na luta por aperfeiçoamento do povo pernambucano e das lutas populares em todo o Nordeste. A vitória em Recife é a vitória de todo o povo pernambucano, que fez uma grande contribuição para o progresso econômico e social do Estado e para a unidade nacional.

É necessário, porém, que o desenvolvimento traga frutos diretos para o povo e elimine os fatores que determinam os males acima mencionados.

É necessário, porém, que o desenvolvimento traga frutos diretos para o povo e elimine os fatores que determinam os males acima mencionados.

## SOCIALISTAS, CRISTÃOS E COMUNISTAS EM PORTO ALEGRE: UNIÃO SOVIÉTICA SALVOU O PAÍS

Em uma reunião realizada na noite de ontem, o povo capixaba se reuniu para discutir a situação política e social do Estado e a luta por uma democracia real e por uma distribuição mais justa da renda nacional.

Essa reunião também se tornou possível por causa da luta popular de todo o Nordeste e da luta de Pernambuco em favor da democracia real e da justiça social. As lutas populares em Pernambuco, Paraíba e Ceará, foram fundamentais para a vitória em Recife.

É um passo na luta por aperfeiçoamento do povo pernambucano e das lutas populares em todo o Nordeste. A vitória em Recife é a vitória de todo o povo pernambucano, que fez uma grande contribuição para o progresso econômico e social do Estado e para a unidade nacional.

É necessário, porém, que o desenvolvimento traga frutos diretos para o povo e elimine os fatores que determinam os males acima mencionados.

# URSS Salvou a Paz e Garantiu a Soberania de Cuba

O dia 23 de outubro, uma terça-feira, amanheceu com uma terrível novidade para os povos do mundo inteiro: o desespero dos círculos belicistas lanques colocava a humanidade a um passo da tragédia nuclear.

Esgotados todos os meios para fazer reverter a história, com a dominação e a submissão do povo cubano a seus designios opressores, inconformados com a presença de um país socialista na América, os imperialistas norte-americanos lançaram-se a mais perigosa de todas as aventuras ameaçando o mundo com uma guerra atômica para acabar com o socialismo que se implantou a 90 milhas da costa dos Estados Unidos.

Não foi essa a primeira tentativa, como talvez não tenha sido a última, em que pese ser mais difícil, à medida em que o tempo passa, o êxito das atitudes belicasas.

Desde que a Revolução dos heróis de Sierra Maestra alcançou a vitória, a 1.ª de janeiro de 1959, não cessaram as agressões de todo tipo dos lanques ao povo cubano. Agressões que foram dos bloqueios econômicos a invasão criminosa da ilha em abril de 1961. Em Praia Giron os cubanos deram prova de seu arraigado amor às conquistas revolucionárias e de seu alto poder defensivo, expulsando o agressor em 72 horas.

Em meio a fracasso dessa ordem, as ridículas afirmações de que Cuba representa um perigo para a América, alijando nesses absurdos a necessidade de liquidar a ilha.

Baseado no notório ofensivo dos cubanos — os cubanos, que sempre utilizaram forças apenas para defender-se, que nunca agrediram ou ameaçaram ninguém, ao contrário dos EUA — Kennedy lançou o documento que ficará na história como a mais descarada violência feita em tempo de paz, a aproximação mais vizinha ao abismo: a decretação do bloqueio aeronaval a Cuba, com a violação de navios sob todas as bandeiras em águas internacionais.

“Todos os barcos, de qualquer tipo, destinados a Cuba, procedentes de qualquer nação ou porto, serão obrigados a retornar se se descobrir que levam carregamentos de armas ofensivas. Este bloqueio será estendido, se necessário, a outros tipos de carregamentos e de transporte (...). No caso de continuarem os preparativos militares ofensivos, aumentando assim a ameaça ao Hemisfério, justificaremos novas medidas. Ordenei às Forças Armadas que estejam prontas para qualquer eventualidade (...) Como medida militar necessária de precaução reforçei nossa base naval na Baía de Guantánamo”. E por aí seguia a alucinação do presidente dos Estados Unidos.

## MUNDO INTEIRO CONDENOU O AVENTUREIRO KENNEDY

A reação dos povos não se fez esperar.

Sectores da população norte-americana, destacando-se os jovens e as mães, foram às ruas condenar a histeria do principal mandatário de seu país, que, em caso de conflagração, seria um dos mais severamente castigados. Apearam ao bom-senso, manifestaram-se diante do prédio da ONU, em Nova Iorque, solicitando a intervenção da organização mundial para afastar o perigo que a insensatez de um “play-boy” mal orientado havia feito recair sobre o mundo.

O hegemônico povo britânico aliou seu conhecido método de sentar em praça pública para reclamar a paz a manifestações mais vigorosas, fazendo necessária violenta intervenção policial para impedir o assalto à embaixada norte-americana.

Centenas de milhares de trabalhadores Italianos decretaram greves e manifestaram-se ativamente em passeatas, comícios e concentrações. Ainda na Itália, verificou-se a única manifestação de ruas em favor das medidas adotadas por Kennedy. Centenas de pessoas realizaram uma passeata em Roma, procurando evitar a fogueira. Eram fascistas, “et pour cause”. Não durou muito a manifestação. O povo, a princípio surpreso com a audácia das vivas de Mussolini, dissolveu a pati o desfile, aplicando forte corretivo nos adeptos de Kennedy.

França, Bélgica, Japão, Finlândia, Suécia, Turquia, de toda parte, malgrado o vigilante bloqueio das agências norte-americanas de notícias, os telegramas davam conta da indignação dos povos contra a agressão a Cuba.

Intelectuais, intelectuais, personalidades de inúmeros países assinaram manifestos e fizeram apelos a razão do provador que, surdo ao clamor da humanidade, procurava arrastá-la à hecatombe.

### RUSSEL

“Tudo de destaque desempenhou o grande filósofo britânico Bertrand Russel, pacifista de primeira grandeza, que procurou a todo custo fazer as duas principais potências chegarem a entendimento.”

Os ovidios do causador do impasse continuaram mouscos. O primeiro-ministro soviético, ao contrário, atendeu às instâncias do sábio, que publicamente rendeu “homenagem a Nikita Kruschiov, a quem a humanidade deve profundo reconhecimento pela coragem e tenacidade de que deu provas para evitar uma guerra provocada pelo militarismo norte-americano”, acrescentando que “jamais conheci um homem de Estado que tenha reagido com a magnanimidade e a grandeza de que v. excia. deu provas com respeito a Cuba”.

### PAPA

A crise desencadeada por Kennedy coincidiu com a realização do Concílio Ecológico, reunião mais alta da Igreja a que diz pertencer o presidente dos Estados Unidos. Também os bispos reunidos em Roma puseram na ordem-do-dia o perigo de conflito. Mas nem os apelos diretos do papa João XXIII em favor da paz conseguiram dissuadir sua orelha desgarrada dos planos de agressão a um pequeno povo.

### AMÉRICA LATINA

Os povos da América Latina, conscientes de que qualquer intervenção lanque em Cuba será o prelúdio da liquidação total dos resquícios de independência que ainda lhes sobram, colocaram-se na primeira linha da luta contra as ameaças de Kennedy.

Não houve um país em que faltassem manifestações as mais vigorosas.

Algumas delas bastante contundentes e ruidosas, como no Peru, Chile, Venezuela e Argentina, onde várias bombas explodiram nas sedes das embaixadas e outros prédios ocupados por empresas lanques.

### BRASIL

Em todas as capitais brasileiras multiplicaram-se as manifestações em defesa da preservação da paz e contra as medidas agressivas contra Cuba.

Em Recife, São Paulo, Guanabara, Porto Alegre e Niterói realizaram-se diversos comícios e passeatas, muitas vezes com choques com a polícia de governadores como Lacerda, Carvalho Pinto e Cid Sampaio, que até hoje mantém inúmeros patriotas presos por haverem participado nas manifestações em favor da paz.

Intelectuais, parlamentares, juristas, jornalistas e pessoas de todos os setores tomaram firme posição contra as atitudes belicistas do presidente norte-americano, devendo-se salientar as declarações dos membros do secretariado do governo do Rio Grande do Sul condenando a aventura lanque.

# Sete Dias

# Abalaram

# o Mundo



## A AÇÃO SOVIÉTICA

Enquanto o histerismo tomava conta dos governantes e dos militares norte-americanos, quais foram as posturas da União Soviética?

Toda a humanidade pôde assistir às reiteradas intervenções da URSS na defesa intransigente da paz.

A primeira delas foi a declaração da proposta do secretário geral interno da ONU, U Thant, no sentido de suspender o envio de armas para Cuba por um período que possibilitasse as negociações.

Sim, foi a resposta soviética. Suspensão a respeito de armas, a condição de que os Estados Unidos também decidissem a suspender por igual período o envio de armas e o ilegal bloqueio de vez que uma concessão unilateral representaria abandonar Cuba a sanha lanque.

Kennedy respondeu pela negativa e a União Soviética que para a paz os países soviéticos que tinham a furar o bloqueio. Apesar disso, disse-se de perdurarem os navios passaram sem que houvesse nenhuma aborrecida revista, o que foi bom para a paz.

### NOVA TENTATIVA

A União Soviética não desistiu ante a aparente intransigência do presidente lanque.

Dois dias depois nova proposta conciliatória era apresentada pela URSS, procurando, além de garantir maior segurança para todos os povos, colocar sob a responsabilidade da ONU a solução do problema.

Dirigindo-se a Kennedy, Kruschiov chamou a atenção para o fato de estar a URSS cercada de bases de foguetes lanques e propôs que os Estados Unidos acessassem também a destruição das bases na Turquia afirmando:

“Não constitui segredo para ninguém que estas bases estão dotadas de armas nucleares. Os Estados Unidos, seu país afirmam ostensivamente que suas forças estão instaladas na Inglaterra, Itália e Turquia e orientadas em nossa direção. Cuba os inquina porque se encontram a 90 milhas marítimas da costa norte-americana, mas a Turquia está em nossas portas e os guarda-frotas lanques podem ver seus colegas todos. Se v. excia. considerou que o seu país tem o direito de pedir a retirada dos foguetes que qualifica de ofensivos instalados em Cuba, não devemos temer o de pedir a retirada das armas, incluindo as navios por v. excia. mesmas, instaladas na Turquia.”

Foi além o primeiro-ministro soviético. E sugeriu que o Conselho de Segurança da ONU se incumbisse de visitar Cuba e a Turquia para, “in loco”, verificar a existência das armas e fiscalizar a execução dos compromissos assumidos, com a permissão dos governos cubano e turco.

“Se estas propostas foram aceitas — prosseguiu a nota de Kruschiov —, a URSS comprometer-se-á a reconhecer e respeitar a integridade dos territórios e a soberania da Turquia, a não interferir em seus assuntos internos e a não invadir, nem utilizar seu território para fins militares. E, inclusive, a aceitar todos aqueles que quiserem vir para a Turquia a partir do território soviético em qualquer país vizinho da Turquia. Os Estados Unidos deverão aceitar declaração semelhante no Conselho de Segurança em relação a Cuba”. (O grifo é nosso — NK).

A primeira reação de Kennedy, com ampla cobertura de todas as agências de notícias, foi rejeitar a proposta.

### FECUO

As agências de notícias, além de debaterem, talvez por não terem recebido do governo norte-americano a mensagem de Kennedy, não divulgaram a carta enviada dia 27 a Kruschiov, onde o presidente dos EUA aceita exatamente as propostas acima referidas, comprometendo-se a que “os Estados Unidos não mais invadam Cuba, nem permitam que se prossiga a venda de armas para Cuba”.

Essa mensagem, cuja existência foi comprovada através dos Estados Unidos levantando o bloqueio, chegou às

## «PÁTRIA OU MORTE! VENCEREMOS!»

Enquanto tais fatos se desenrolavam, o povo cubano, que lutou para conquistar a liberdade e luta para consolidá-la e fazer avançar o socialismo no país, não se intimidou em nenhum momento diante das ameaças lanques.

Pelo contrário. Preparou-se para o que desse e viesse, disposto a mais uma vez repelir os ataques dos grupos imperialistas.

Em discurso pronunciado em Havana através de uma cadeia de rádio e televisão, Fidel Castro acusou mais uma vez as atitudes lanques mostrando que os cubanos só usam suas armas para defender-se e desmascarando as verdadeiras razões para as agressões preconizadas por Kennedy.

Transcrevemos abaixo trechos do discurso:

Kennedy pede a Deus que abençoe as suas safatezas.

Esta é, em síntese, a declaração de Kennedy. Não parece de um estadista, mas de um tirano. É uma violação indistimulável da lei internacional. Nenhum Estado pode fazer isso. Isso é contra toda lei internacional e contra a moral das relações internacionais.

Comete Kennedy uma dupla violação, porque diz que qualquer navio pode ser fiscalizado, e essa fiscalização vai ser feita em águas internacionais. Não pensamos que vão revisar os navios em águas norte-americanas. É uma arbitrariedade que tem repercussão no mundo inteiro. Os centos e tantos países independentes, e inclusive os menos independentes, so podem encarar com apreensão estas violações do Direito Internacional e de todos os direitos. Isso é o que significa em primeiro lugar este ato de Kennedy.

Em segundo lugar, eles pensam em aplicar outra série de medidas que eu só quero ver como serão tomadas.

Invocam, para tanto, o apoio da OEA e dos governos que se deixaram arrastar por essa política, que indubitavelmente se prestarão a manobra, e esse é o ato mais perigoso que um governo pode cometer. Um povo jamais cometerá facilmente traição a outro. Se os imperialistas não querem agir sozinho, não devem empregar como carne de canhão os povos da América Latina, porque com isso o que conseguem é tão-somente aproximar a hora em que esses povos se disponham a ajustar contas com seus respectivos governos e com os imperialistas. Quanto mais abertos, mais servís e mais venais a pátria forem tais governos, maiores serão os riscos que correm.

Os imperialistas inventaram agora a distinção entre armas ofensivas e armas defensivas. Não fizeram essa distinção quando atacaram Praia Giron: para esse ataque de surpresa trouxeram canhões de todos os tipos, tanques, luzes — todas, armas bem ofensivas.

Nos, o que fizemos foi utilizar canhões e tanques como armas defensivas, pois não fomos nós que iniciamos a agressão; tratamos, logo sim, de nos defender do ataque deles. Afinal, o que determina o caráter das armas não é sua estrutura, como agora nos querem fazer crer, mas o seu emprego. Isso é coisa que nem se discute. E, no entanto, os imperialistas agora se saem com essa de armas defensivas e armas ofensivas.

Quais são as armas que adquirimos e quais as medidas que tomamos? Quem foi que disse ao agressor que nos temos que prestar contas quanto as armas que passamos e as medidas que tomamos? Nem uma só de nossas armas e defensiva, porque nunca agredimos a ninguém, nem jamais adotamos nenhuma medida agressiva.

Jamais seremos agressores, por isso nossas armas nunca serão agressivas. Podem estar tranquilos os povos da América Latina porque nossas armas não são agressivas. Mas podemos declarar também que sabemos nos defender e rechaçaremos qualquer agressão.

Conhecíamos as intenções do inimigo. Em Santiago de Cuba afirmamos, no passado 26 de julho, que tínhamos de tomar as medidas pertinentes para resistir e rechaçar qualquer agressão direta dos Estados Unidos. E agora deixa: bem claro: rechaçaremos qualquer agressão direta dos Estados Unidos.

### SERÃO EXTERMINADOS

Tranquilla-nos saber que os agressores não ficarão impunemente e serão exterminados. Corremos os riscos que corre a humanidade e somos uma parte digna da humanidade: saberemos correr esses riscos serenamente e teremos a consolação de saber que os agressores que deflagraram uma guerra termonuclear serão exterminados. Creio que não há ambiguidade no que estou dizendo.

A humanidade tem que lutar pela paz. Não é sem razão que a paz e uma aspiração fundamental da humanidade. Por isso a humanidade deve mobilizar-se contra os agressores que realizam a política de jogar com a guerra nuclear, que causaria tão espantoso dano a toda a humanidade.

Nos temos que saber viver na época em que nos coube viver e com a dignidade com que temos que viver. Esses senhores nos ameaçam, mas não podem atemorizar-nos.

Sera possível que esses senhores que nos ameçam sejam vítimas do medo? Que incrível! Que tristeza! Em sua obsessão, os imperialistas agora fabricaram e inventaram o medo de Cuba. O tubarão assustado chama as demais sardinhas para devorar a ex-sardinha, Cuba. Tanto maior a vergonha e a infâmia para os governos que correm presurosos a ajudá-los, tanto maior glória para nós.

Quando nos decidimos a ser livres e fazer uma revolução, sabemos que teríamos que enfrentar as consequências.

Já não éramos rebanhos e comparsas. Os rebanhos vão correndo atrás, obedientes à voz e ao látigo do amo. Nós, não. Quando se arrastamos os reacionários deste Continente contra nossa pátria, isso só serve para engrandecer nosso povo e elevar o merito, o prestígio e o heroísmo de nosso povo.

Esses acordos e resoluções não nos prejudicam. Sabemos como são essenciais e como são arrançados: sabemos o infinito todo que encerra tudo isso, do qual estamos limpos.

Frente a essa política de violência, nossa atitude é firme, serena. A atitude da União Soviética é firme, exemplar. A resposta da União Soviética é firme, fundada em argumentos e razões, que deixam a nu a política agressiva do sr. Kennedy.

A história registrará a atitude dos dois campos: a dos imperialistas e a dos que defendemos a paz, que lutamos para evitar ao mundo uma tragédia.

A humanidade deve lutar com esperanças. E essa esperança se funda em que os imperialistas não podem lançar-se a uma guerra sem sofrer as consequências dessa guerra que provocaram e que significará a seu extermínio.

Uma vez que já não são amos e senhores, devem ter dignidade suficiente para adotar uma política de princípios e de paz, que cada dia conta com mais simpatizantes no mundo, enquanto que a política de provocação e pirataria desperdia cada dia mais a repulsa do mundo.

E se os imperialistas, frente ao mais elementar interesse da humanidade, tiverem as coisas a fim de deflagrar uma guerra, também a responsabilidade histórica será deles e sobre seu nome e sobre suas cinzas terão que arcar com a tremenda e esmagadora responsabilidade pelo dano que possam causar.

Não temos nenhuma segunda intenção. Podemos falar assim. Os riscos que o nosso povo corre, não os corre por ser um povo abjecto, mas por ser um povo que desfalece um ideal de justiça que se libertou dos vícios, da depravação, da exploração e das misérias do passado. Tem convicção do que está fazendo, como tem convicção do prestígio e da fé que inspira no seio de todos os povos do mundo.

Todos somos unidos nesta hora de perigo e de todos está a mesma sorte e a vitória.

## PÁTRIA OU MORTE! VENCEREMOS!

# NOVOS RUMOS

luzes a Cuba e rechaçar a tentativa de existir e desmantelamento das bases de armas da ONU.

### URSS GARANTE A PAZ

“Primeira-ministro da União Soviética deu início ao cumprimento do compromisso de não enviar e o transporte para a Cuba de armas ofensivas ofensivas.”

“Diz a mais recente nota do primeiro-ministro Kruschiov: “Com o fim de proceder o mais rapidamente possível a liquidação de um canhão perigoso para a causa da paz e para o fim de dar confiança a todos os povos, que tem sede de paz, assim como para dar garantias ao povo norte-americano, que, está persuadido, deseja a paz da mesma forma firme, que os povos da União Soviética, o governo soviético, sempre perante as indicações que deu anteriormente e em respeito à decisão de transferir a transferência de construção de planta e instalação de instalações de armas, deu uma nova ordem, para que seja cancelado o armamento que vos classificamos de ofensivo e para que o mesmo seja embalado e transportado a União Soviética.”

“Mas, além do documento assinado: “Manifesto respeito a cessação da luta declarada que fazemos em vossa homenagem de 27 de outubro de 1962 segundo a qual não haverá ataques contra Cuba, não haverá enviado, e não somente por parte dos Estados Unidos como tampouco por parte das outras potências do Hemisfério Ocidental, como armas de destruição em massa.”

E para que nenhuma dúvida exista a respeito do cumprimento da medida tomada pelo governo soviético, a nota afirma:

“Como também foi o anúncio, em minha carta de 27 de outubro, a União Soviética está disposta a colaborar-se de acordo com os Estados Unidos para, por representantes da ONU chegarem a Cuba com o fim de empregar a realização do desmantelamento das armas que vos chamamos de ofensivas.”

## POVOS REGOZIJAM COM DECISÃO DA URSS

De mesma forma que os povos do mundo inteiro reagiram com entusiasmo à política do presidente Kennedy, manifestaram e também em gozinhos com a notícia de que a União Soviética apresentara uma proposta capaz de preservar a paz.

Em Londres, mais de dois mil pessoas se concentraram na Trafalgar Square para celebrar a medida soviética e para a expressão de seus parabéns, segundo Cannon Joan Collins, presidente da Comissão para o Desarmamento Mundial, que eles já não podem jogar com a vida dos povos.

O primeiro-ministro britânico, Macmillan enviou a Kruschiov mensagem assinando que “o essencial do problema do momento e que, uma vez resolvida a questão das bases em Cuba com a desativação efetiva das Nações Unidas, e normalizada a situação nos Antilhas, fica aberto para todos nos o caminho para trabalhar por um acordo geral sobre o desarmamento, inclusive um tratado sobre a preservação de armas nucleares.”

Na União Soviética e nos Estados Unidos a decisão foi recebida com enorme alívio, de vez que os dois povos sentiam, sem dúvida, os primeiros alvos de guerra nuclear.

O ministro do Exterior da Bélgica, Paul Spaak, afirmou que se deve agradecer ao primeiro-ministro soviético por sua atitude e felicidade por haver alcançado a paz mundial, enquanto que o primeiro-ministro da Turquia, Ismet Inönü, ao receber em Ankara, capital do país, a notícia da decisão soviética, exclamou apenas: “Maravilhoso! Maravilhoso!”